

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,

J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,

CESARIO DE ANDRADE,

FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Prof. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Cathedratico da Faculdade de Medicina

VOLUME 61

Numero 2 * Agosto de 1930

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1930

SUMMARIO

RESULTADO DOS ESTUDOS FEITOS NO MUNICIPIO DE SANT' ANNA DOS BREJOS—pelo Dr. Eduardo de Araujo.....	Pag. 51
¡AHORA HABLO Yo!—pelo Dr. Edgard de Cer- queira Faicão	» 79
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 85
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 91
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 95

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaire*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
PRAÇA CASTRO ALVES (Edificio d'A Tarde)
Sala 215 (2.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LXI

Agosto de 1930

N. 2

RESULTADO DOS ESTUDOS FEITOS NO MUNICIPIO DE SANT'ANNA DOS BREJOS

PELO

Dr. Eduardo de Araujo

Director do Instituto Oswaldo Cruz da Bahia e Assistente da
Faculdade de Medicina

RELATORIO DA VIAGEM

Merecem referencia resumida alguns aspectos da viagem.

A da Estrada de Ferro até Joazeiro decorrida sem accidentes nos mostrou mais uma vez quanto deixam a desejar os seus prestimos.

Além de a distancia poder ser transposta em tempo menos longo, além do pó até certo ponto inevitavel, a falta de conforto nas classes e principalmente nos dormitorios é de lastimar. Ali maus assentos, aqui grande desasseio.

Chegados que fomos a Joazeiro logo nos transportamos com as bagagens para bordo do «Engenheiro Halfeld» da Companhia de Viação Mineira onde, gentilmente recebidos pelo seu Commandante, nos installamos para pernoitar e encetar no dia seguinte pela manhã, rio acima, o trecho fluvial da viagem.

A bordo, pudemos observar a ordem, o asseio e a disciplina dos tripulantes.

Os passageiros de 1.^a dispõem de cabines confortaveis, com dois beliches, e são compellidos a se vestirem decentemente tendo-se, deste modo, boa impressão ás mesas das refeições e assim durante todo o dia até hora adeantada da noite.

Aportou o «Engenheiro Halfeld» com cinco dias de viagem, a Sitio do Matto, nosso ponto de parada, ás 29 ½ horas indo nós para a «Pensão do Norte», rotulo pomposo de uma hospedaria abaixo da critica.

Emfim, como não havia geito descauçamos ahí a noite.

No dia immediato nos certificamos que não havia um banheiro por isso que o existente era quase em plena rua tendo por paredes um panno ralo e bastante transparente e que o W. C. era buraco raso ao fundo do quintal, inteiramente exposto, tendo atravessado no orificio algumas varinhas soltas e frageis.

Passadio ruim.

O automovel, nome que tem o caminhão Chevrolet que faz o transporte para Sant'Anna dos Brejos, é inteiramente descoberto e ali installados, do melhor modo possivel, sobre caixões e malas, a mercê das intemperies, pela matta quase virgem, vão os passageiros carregados.

E assim fomos nós.

Partimos ás 15 ½ horas. Cerca de uma hora depois na proximidade de algumas casas de vaqueiros rompe-se a camara de ar.

Ahí verificamos que os proprietarios dos carros são imprevidentes. Não havia camara de ar para substituir a outra. Era mister que o indolente conductor do vehiculo fizesse um remendo. A operação durou largo

tempo e já era noite quando continuamos a viagem que decorreu sem maiores peripecias.

Em meio ao percurso, quando em plena matta, ou galhos baixos de arvores obrigavam a estarmos attentos em defeza das cabeças ou teias de aranha estendidas de lado a outro da estrada, teias fortes como nunca tinhamos visto e resultantes de trabalho collectivo, por isso que em cada teia havia verdadeira colouia dos animaesinhos, nos compelliam a abaixar procurando protecção atraz da casinhola que abriga o chauffeur.

Em certos trechos ellas se accumulavam por tal sorte sobre o *para-brisa* que era mister parar afim de limpá-lo para que o motorista não tivesse a visibilidade diminuida.

Pouco antes de Sant'Anna ha alguns pontilhões de madeira muito bem construidos, porem, estreitos o que os torna, ao nosso ver, perigosos, principalmente á noite.

Por fim, eram 21 $\frac{1}{2}$ horas quando o carro parava á porta da casa que serve de residencia ao Prefeito local e nosso companheiro de viagem desde Bom-Jardim. Logo nos foi mimoseando com gentil acolhimento e se interessando pela nossa missão.

Em Sitio do Matto se interessou por nos obter melhores installações o que, infelizmente, não poude ser alcançado pela sua prestimosidade, porque só havia mesmo aquella Pensão do Norte apresentada linhas acima em alguns traços leves.

Em sua residencia ficamos o Dr. Rogerio e eu, indo o Dr. Doria para a casa do Dr. Francisco Flores, illustre Deputado Estadual e prestigiosa influencia politica naquelle remoto trecho do nosso Estado.

Assim acolhidos pela hospitalidade daquelles dois cidadãos de Sant'Anna dos Brejos esperamos o amanhecer e encetamos nossas pesquisas.

A volta de Sant'Anna a Sitio do Matto foi realizada em um velho caminhão Ford que venceu galhardamente a distancia sem interrupções.

Já estávamos a uma hora do ponto terminal quando encontramos o caminhão que faz o serviço regular entre Sant'Anna e Sitio do Matto parado, havia dois dias, a espera que chegassem de Bom Jesus da Lapa sobresalientes necessarios para que pudesse proseguir a viagem.

Attingimos Sitio do Matto ás 19 horas, fizemos ligeira refeição, providenciamos para ficarem guardados em lugar seguro os nossos volumes e tratamos de arranjar um «paquete» que nos conduzisse á Bom Jesus da Lapa evitando assim segunda noite na tristemente famigerada Pensão local.

Partimos. Os dois remeiros, acompanhando a caprichosa sinuosidade da margem, a furarem aqui e ali por entre ramos de alguma arvore calida para o rio em virtude do esboroamento que o solapar continuado dos barrancos, pela agua, vae causando, empurravam pausadamente o barco.

E dessegeito, enclausurados na estreiteza do «paquete», atormentados por mosquitos, entestamos a caudal mansa lentamente, vagarosissimamente durante cerca de oito horas, que tanto duraram a nossa viagem e o enorme desconforto.

Finalmente aportavamos á Lapa, dia claro, ás 5 $\frac{1}{2}$.

Tendo o Dr. Rogerio necessidade de ir ao Rio Corrente aproveitou o vapor «Pirapóra» que se achava no porto e seguiu rumo ao seu destino.

Já então sós, aguardamos a passagem do vapor «Mello Vianna» que nos conduziu a Joazeiro com o mesmo conforto encontrado a bordo do «Engenheiro Halfeld».

A volta pela Estrada de ferro foi a mesma nota

triste com que iniciamos a viagem. O «Hotel» onde nos hospedamos em Santa Luzia para pernoitar é duma desordem apavorante.

Felizmente, nenhum incidente desagradavel a lamentar.

AS LOCALIDADES

Joazeiro, que já conheciamos de alguns annos atraz está realmente melhorada embora não sejam de grande monta o que em seu favor fizeram outros administradores municipaes.

De leves indagações que fizemos resultou sabermos que as condições sanitarias locaes são regulares:

A Barra do Rio Grande, de aspecto panoramico interessante, perde um pouco com a approximação. Embora muito curta a nossa estadia, um rapido passeio nos deu a impressão da decadencia, do declinio em que vae succumbindo a melhor da cidades do S. Francisco.

A Lapa, muito procurada pelos romeiros que para ali affluem de quase todo o Paiz afim de render graças ao seu milagroso padroeiro dá bôa impressão. Pequena e assejada, tem por adorno o solitario morro de pedra onde está a gruta transformada em Capella. Aqui quase tudo é natural. As escadarias que lhe dão accesso estão mal conservadas embora a magnanimidade dos crentes prodigalise aos interessados largos meios para isso.

De volta vimos Chique-Chique que, antigamente agitada e inquieta por lutas onde a jagunçada se chafurdava na chacina e na «sebaça», vem agora gozando da paz imprescindivel ao progresso que merece como centro de zona muito rica. Nas suas proximidades e por ahi ao norte se estendem a fechar o horizonte as ondulações da serra do Assuruá onde certamente dormem

fabulosas riquezas mineraes que a iniciativa particular desajudada vae lentamente desentranhando.

Pilão Arcadeo atrazadissimo. Meia centena de casas desarrumadas e pobres, cahindo.

Remauso onde se vê o resultado de novas e novissimas lutas que a têm ensanguentado por motivo de uma politica local desastradamente conduzida.

Passámos lá quando da mais recente.

Triste espectáculo, acabrunhante prelude de luta fratricida e ingloria a que conduzem a terrível ambição dum senhor de aldeia e a ignorancia dum povo bem digno de melhor sorte e que melhor devêra aproveitar a sua energia para melhor resistir a inclemencia do meio.

Bom Jardim, Rio Branco, Casa Nova, Sant'Anna do Sobradinho, Sento Sé arrastando-se no seu grande atrazo porque a ellas não poude ainda chegar a scentelha da instrucção que faz o progresso dos povos tornando cada cidadão uma parcella que sabe querer e que quer vencer.

Demais, e afinal, a pobreza da região ora assolada pela secca, tudo torrado pelo sol abrazador, ora a enchente a destruir tudo. A mão do homem inspirada pelas conquistas da sciencia moderna deve se apressar em ir até ali para corrigir aquillo que aos nossos olhos de mortaes se apresenta como aberração, como obra imperfeita da natureza.

Só então o trabalho, naquella ingrata região será compensador, só assim aquelles semblantes tismados conhecerão a alegria de viver.

A tarefa é complexa, certamente é, mas, os resultados não se farão esperar.

Deem-se as mãos o medico e o engenheiro, este dando agua á terra esteril porque sedente, e vias de communicação faceis a terra assim enriquecida, aquelle dando

saúde aos enfermos daquelle sala do «grande hospital» de Miguel Pereira.

Invertam os nossos homens de governo a ordem actual das coisas, impeçam por todos os meios que a tendencia já notavel do deslocamento dos sertanejos para os centros urbanos se accentúe, concorram para que elles, lá onde nasceram encontrem os meios de subsistencia que a natureza avara e o clima inhospito lhes negam na luta incessante para obter o pão quotidiano.

Esqueçam um pouco o littoral que esse, por força inevitavel, vae entrando para a civilisação.

O sertanejo, que na phrase lapidar de Euclides é, antes de tudo um forte precisa do auxilio dos poderes publicos na luta diaria contra a inelencencia do céu e contra os maleficios da doença.

A obra é sem duvida agigantada, a tarefa ardua, porem, não impossivel e a recompensa não se fará demorada.

* * *

Cabe aqui, de justiça, seja referido o assignalavel progresso que constitúe a abertura da estrada que liga Sitio do Matto a Sant'Anna dos Brejos e a outra que estava a ser feita entre esta cidade e Santa Maria, tudo a expensas da municipalidade de Sant'Anna.

Esta apresenta bom aspecto na sua pobreza, com o seu casario baixo e branco a formar aruados, alguns dos quaes com calçadas e começo de arborisação, tudo em alinhamento apreciavel.

No momento em que lá estivemos a localidade gozava de boas condições sanitarias. Ha uma Pharmacia regularmente sortida. Não ha medico clinico, ou melhor, medico que se dedique e viva da sua profissão.

OS NOSSOS OBJECTIVOS

Chegados a Sitio do Matto e ahi permanecendo um dia não perdemos tempo e assim entramos a syndicar da existencia do bocio.

Ahi vimos os seguintes:

I—M. G. S. 60 annos, parda. Tem o bocio ha cerca de 30 annos. Attribúe o papo á agua e a pesos que carrega, affirmando que o papo diminúe quando não faz taes esforços. E' uma mulher relativamente forte, bem constituida. A não ser o papo que lhe traz embaraço mecanico nada mais accusa. Informa não ter tido febre ou manifestação morbida outra, nem mesmo dôr local quando o *papo* começou a crescer. Faz alguns annos que reside em Sitio do Matto tendo vindo com o bocio.

Diz conhecer o barbeiro, affirmou que elles existiam na sua casa, mas, não os trouxe, apesar da promessa.

Sangue desta doente foi inoculado em duas cobaias que nada apresentaram de anormal.

A formula leucocytaria desta doente, portadora de vermes intestinaes, foi a seguinte:

Poly. neutrophilos.....	51.42 %
» eosinophilos.....	3.85 %
G. mononucleares.....	8.00 %
G. lymphocytos.....	13.28 %
P. lymphocytos.....	22.28 %
F. de transição.....	1.14 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços de sangue corados pelo Giemsa, nem nos preparados a fresco.

II—O. P. G. 34 annos, filha da doente n. 1. Tem o papo faz cerca de 20 annos. Tem constituição regular. E' portadora duma ectasia aortica. Nota-se edema

suborbitario que, segundo informa, ha muitos annos a acompanha. Alem disso informa «*não ser chegada a febres*» e que quando da insurgencia do papo nada sentiu. Como a de n. 1, sua mãe, attribúe o papo a pesos que conduz na cabeça e á agua.

Não é filha de Sitio do Matto, tendo vindo com o bocio pequeno.

Ambas (I e II) vieram do Rio Corrente onde ha muitos casos de bocio.

Inoculamos uma cobaia pequena com 5 cc. de sangue, por via peritoneal. Este animal succumbiu 1 ½ dia após sem que pudesse ser descoberto qualquer parasito. A morte foi attribuida ao volume de sangue injectado.

A formula leucoeytaria forneceu os seguintes dados:

Poly. neutrophilos.....	57.0 %
» eosinophilos.....	1.0 %
G. monucleares.....	8.2 %
G. lymphocytos.....	19.8 %
P. lymphocytos.....	12.6 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços corados pelo Giemsa, nem em preparados a fresco.

Em Sant'Anna dos Brejos vimos:

III—J. A. R. 39 annos, pardo. Homem forte, bem constituido. Informa que com 18 annos teve uma estadia de 11 mêses em Goyas (S. Domingos) onde é grande o numero de papudos. Só de volta, e isto a cerca de 4 annos é que o papo surgiu sem febre ou symptomas outros que o incommodassem. A hypertrophia se faz exclusivamente no lobo direito, o lobo esquerdo é impalpavel. A exploração mostra-nos que a pelle deslisa facilmente sobre o tumor e que a sua superficie é irregu-

larmente bosselada. Sofre de febre que pelas informações parece paludismo. Baço palpavel e doloroso. Teve variola 2 annos atraz.

Sangue inoculado na dose de 5 cc. no peritoneo da cobaia resultou negativo tendo a cobaia morrido dentro de 48 horas.

A formula leucocytaria nos dá as cifras seguintes:

Poly. neutrophilos.....	52.8 %
» eosinophilos.....	8.4 %
G. mononucleares.....	13.6 %
G. lymphocytos.....	14.4 %
P. lymphocytos	8.6 %
F. transição	2.2 %

Nenhum parasito foi visto nem a fresco nem nos preparados corados pela Giemsa.

IV—I. M. S. 40 annos presumiveis; é natural de Correntina donde veiu para Sant'Anna ha 45 dias. E' bem constituida. De nada se queixa. Mostra um bocio trilobado, resistente á compressão. O lobo direito que é o mais desenvolvido é arredondado.

Pelle deslisando sobre o tumor; superficie deste lisa.

Nada apresentou a cobaia inoculada com 3 cc. de sangue.

A formula leucocytaria forneceu as seguintes cifras:

Poly. neutrophilos.....	43.6 %
» eosinophilos.....	7.2 %
G. mononucleares.....	12.8 %
G. lymphocytos	19.2 %
P. lymphocytos	13.8 %
F. de transição,	3.4 %

Não foi visto nenhum parasito nos esfregaços corados pelo Giemsa, nem nos preparados a fresco.

V—J. M. A. 19 annos. Mulher bem constituida, mas com signaes clinicos de verminose. E' natural de Correntina donde já veiu ha 11 meses com o papo que data de cerca de 3 annos. E' um bocio pequeno sito ao lobo direito, de contorno regular; percebe-se que é resistente e de superficie lisa.

Não consentiu em ser picada na veia.

Informa que o bocio tem regredido com applicações de pomada com iodeto de potassio.

A formula leucocytaria desta doente dá as seguintes porcentagens:

Poly. neutrophilos.....	51.6 %
» eosinophilos.....	17.4 %
G. mononucleares.....	19.0 %
G. lymphocytos.....	7.0 %
P. lymphocytos.....	2.6 %
F. transição	2.4 %

Nenhum parasito foi visto quer nos preparados a fresco, quer nos esfregaços corados pelo Giemsa.

VI—T. A. R. 20 annos. Mulher bem constituida. Início de papo datando de 8 annos, sem prodromos. Bocio mediano, pequeno, indolor, pouco resistente, liso.

A formula leucocytaria dá os seguintes informes:

Poly. neutrophilos... ..	66.0 %
» eosinophilos.....	3.0 %
G. mononucleares.....	16.4 %
G. lymphocytos.....	4.6 %
P. lymphocytos.....	7.2 %
F. transição.....	2.8 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços corados pelo Giemsa nem nos preparados a fresco.

VII—G. F. S. 53 annos, natural de Sant'Anna,

mas, tendo viajado pelo norte de Minas e permanecido mais de 15 dias em localidade onde é commum o bocio. Fazem 23 annos que esteve em Minas, não tendo tido febres. O papô surgiu ha perto de 2 annos; é bilateral sendo mais volumosa a hypertrophia do lobo esquerdo. Apresenta-se resistente á compressão, é indolor e de superficie lisa a apalpação.

A formula leucocytaria mostra as seguintes cifras:

Poly. neutrophilos.....	43.2 %
» eosinophilos.....	4.6 %
G. mononucleares.....	16.0 %
G. lymphocytos.....	17.0 %
P. lymphocytos.....	17.8 %
F. transição.....	1.2 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços corados gelo Giemsa, nem nos preparados a fresco.

VIII—F. M. 37 annos, mulher bem constituida. O bocio teve inicio ha 8 annos tendo estado mais desenvolvido que no momento em que foi visto por nós.

A hypertrophia é franca á direita e um pouco na parte mediana. Dimensões pequenas. Melhora com o uso do iodeto.

Não accusa doenças febris nos seus antecedentes. Não ha barbeiros na casa, que é rebocada.

A formula leucocytaria forneceu as seguintes porcentagens: (foram contados mil globulos)

Poly. neutrophilos.....	48.5 %
» eosinophilos.....	11.1 %
G. mononucleares.....	25.3 %
G. lymphocytos.....	9.5 %
P. lymphocytos.....	3.7 %
F. transição.....	1.9 %

Nenhum parasito foi visto nos preparados a fresco nem nos corados pelo Giemsa.

IX—A. R. 13 annos, natural de Sant'Anna. Mulher bem constituida. Informa ter tido febre alta, continua, durante 60 dias quando tinha 4 annos não sabendo com segurança se já tinha o bocio. Este foi percebido algum tempo depois sem poder precisar a data, ficando entretanto estacionario.

Actualmente o bocio é pequeno, pouco resistente, direito e mediano.

Tem usado pomada de iodeto sem resultado. Diz não haver barbeiro em sua casa que é toda rebocada.

X—J. M. J. 20 annos, natural de Correntina donde veiu ha 9 meses. O bocio, que se iniciou ha cerca de 5 annos é pequeno, abrangendo, porem, todá a glandula; é resistente á compressão e adherente aos planos profundos. Accusa alguma dôr á compressão e informa ser um tanto doloroso espontaneamente.

E' bem constituida e de compleição robusta. Nunca teve febres.

O pulso se mostra rapido tendo sido contados 140 batimentos. A' escuta, nada se percebe no coração alem do rythmo acelerado.

Colhemos sangue para inoculação peritoneal á cobaia, para exame a fresco e para coloração pelo Giemsa.

Mandamos que a paciente esperasse um pouco emquanto iamos examinando outras pessôas. Então a tachycardia havia quase desaparecido. Aquillo que anotaramos era certamente emocional.

A cobaia nada apresentou.

A formula leucocytaria forneceu as cifras seguintes:

Poly. neutrophilos.....	41.2 %
» eosinophilos.....	12.8 %
G. mononucleares.....	21.2 %
G. lymphocytos.....	7.2 %
P. lymphocytos.....	15.0 %
F. transição.....	3.4 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços corados pelo Giemsa nem nos preparados a fresco.

XI—F. T. B. 22 annos. Natural de Sant'Anna tendo sempre residido ha cerca de 2 leguas, no local denominado Brejo de Baixo. Mulher bem constituida. E' portadora de bocio direito, pequeno, pouco resistente. Informa ter sido maior tendo decrescido após o uso de iodo.

Formula leucocytaria:

Poly. neutrophilos.....	36.6 %
» eosinophilos.....	5.0 %
G. mononucleares.....	20.0 %
G. lymphocytos.....	27.6 %
P. lymphocytos.....	8.5 %
F. transição.....	2.4 %

Não foram vistos parasitos nem nos preparados a fresco, nem nos corados.

XII—Z. P. T. 19 annos. Irma da de n. XI. Desde creança apresenta o bocio. No momento, este é mediano e pequeno, pouco resistente. Tem diminuido com uso de iodo. E' bem constituida.

XIII—A. N. B. 13 annos. Reside em Sant'Anna, mas, vae constantemente ao Brejo de Baixo.

Ha cerca de dois annos apresentou-se o bocio que no momento é pequeno, liso, pouco resistente, mediano. E' bem constituida e diz não soffrer de febres. De nenhum symptoma geral se acompanhou a hypertrophia da glandula.

XIV—I. R. 31 annos, casada. E' bem constituida. Tem 5 filhos sendo o mais velho com 11 e o mais moço com 3 annos. Nasceu em Macahubas, onde nunca viu «papudos» vindo para o logar denominado Côco, nas proximidades de Sant'Anna, ahi residindo ha cerca de 12 annos. O papo lhe surgiu ha 7 annos ou sejam 5 annos após a sua residencia em Côco. Disse não ter tido febre quando o papo começou a apparecer, mas, que sentia dôr nos movimentos de lateralidade do pescoço. Já esteve maior que actualmente. A hypertrophia attinge toda a glandula, porem, o augmento de volume é pequeno.

Ha «bicudos» na casa onde mora accrescentando que no local que reside somente as mulheres têm papo. Nunca viu homem papudo dos de lá. Seu marido e seus filhos são sadios e não têm o bocio.

A formula leucocytaria dá as cifras adeante:

Poly. neutrophilos.....	48.4 %
» eosinophilos.....	13.4 %
G. mononucleares.....	21
G. lymphocytos.....	9.4 %
P. lymphocytos.....	5.4 %
F. transição	2.4 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços corados pelo Giemsa.



XV—H. F. 55 annos presumiveis, nascida em Sant'Anna onde sempre residiu. E' bem constituida. Actualmente mora no local denominado Atoleiro. Nao precisa a data em que o papo appareceu, informando, porem, que elle surgiu depois que «deu para ter filhos». Nem symptomas geraes nem locaes quando da apparição do bocio. Tem onze filhos, todos vivos; sendo a mais velha com 30 annos e o mais moço com 7. Nenhum delles tem o papo.

Disse nunca ter visto o barbeiro, em sua residencia na cidade. A fazenda Atoleiro, onde tem estado é caatinga, ahi havendo barbeiros, porem, poucos.

A formula dá as porcentagens adeante:

Poly. neutrophilos.....	46.4 %
» eosinophilos.....	10.6 %
G. mononucleares.....	17.4 %

G. lymphocytos.....	14.0 %
P. lymphocytos.....	8.8 %
F. transição.....	2.8 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços corados pelo Giemsa.

XVI—H. C. S. 20 annos; natural de Sant'Anna. E' bem constituida. Sentiu que o papo começou a se mostrar ha cerca de um mês. Acusa leves dores locaes, informando que quando estas surgem vêm constantemente acompanhadas de dôr de cabeça. Não teve febre nem mau estar geral. Diz não haver *bicudos* na casa em que mora por ser a mesma rebocada.

Alem disso informa que a sua progenitora tambem é portadora de bocio ha longos annos, sendo o mesmo pequeno.

A formula leucocytaria deu os seguintes resultados:

Poly. neutrophilos.....	48.4 %
» eosinophilos.....	14.8 %
G. mononucleares.....	6.6 %
G. lymphocytos.....	13.0 %
P. lymphocytos.....	16.4 %
F. transição.....	0.8 %

Nenhum parasito foi visto nos esfregaços corados pelo Giemsa.

* * *

Examinados estes doentes em Sant'Anna, alguns dos quaes, como vimos, ahi residentes quizemos ir aos locaes onde a endemia se mostra com maior evidencia.

Propoz-nos o Prefeito local e assim o Dr. Francisco Flores que fossemos á zona dos «*marimbús*».

«*Marimbús*» é a denominação das zonas de nascentes de alguns córregos que, de referencia á região visitada se vão reunindo e engrossando em córregos que affluem para o rio Corrente.

A característica dessas zonas se poderia dizer é o adensamento da vegetação verdejante, verdadeira ilha, onde frondejam bem erguidas as palmas altaneiras do buritizeiro elegante.

Nas suas vizinhanças se espriam os *geracs* sem fim cobertos pelo carrascão agreste e sedento.

No local *marimbú* propriamente dito, a vegetação é mais densa, e mais alta que em torno, á sua beira sente-se o terreno humedecido cedendo ás patas dos animaes.

O terreno é alagado em areas maiores ou menores transformados assim em atoleiros onde, affirmaram, animaes se somem.

A agua que dahi se origina é avermelhada, coberta como que de liquido oleoso, tambem pardo avermelhado.

Dessa agua bebem todos os habitantes da zona.

Ha, na zona dos *marimbús*, algumas roças e casas distantes uma das outras.

Visitamos em primeiro logar na região denominada do «*Puba*» o local denominado «*Galheiro*». Este dista cerca de meia legua da zona dos *marimbús*.

A primeira casa visitada foi a do Snr. I. Q. Ahi, sua mulher, (XVII) bem disposta é portadora de bocio sito na linha mediana e do lado direito. O papo data de 8 mêses. Tem dois filhos sem bocio.

Ainda no «*Galheiro*» e cerca de $\frac{1}{2}$ legua da habitação precedente, em outra casa, encontramos uma mulher (XVIII) com um bocio datando de 16 annos e que já esteve maior que actualmente.

O iodeto, medicamento que tem tomado com interrupções, é usado de modo original. Põe a dose de iodeto

na mão, joga-o á boca ainda em jejum e depois que o sal se dissolve na saliva cospe-a na mão esfregando esta porção sobre o papo e engulindo o resto. Informa que com isto o papo diminue logo. Nasceu e creou-se ahí.

Tem um irmão sadio e dois filhos sem papo. Nada informa sobre o começo de sua molestia, lembrando-se porem, que estava gravida quando o papo começou a crescer. Paes sem papo.

Em outra casa, alguns kilometros adiante, vimos J. de J. (XIX) mulher, adulta. Disse ter tido o papo em creança e que o mesmo envolveu com o progredir da idade. Informa que o desaparecimento se deu espontaneamente coincidindo com o facto de se haver mudado de logar. Na sua actual residencia existe o bicudo.

Attingimos então, após alguns kilometros a zona dos *marimbús* no Puba.

Ahi vimos: P. P. S. (XX) mulher, portadora de bocio pequeno e mediano que nunca foi maior e que data de longo tempo. Ahi foi nascida e creada.

Não ha *barbeiro* em sua casa, nos affirma.

M. B. S. (XXI) mulher, com o papo á direita sendo o lobo esquerdo da glandula apenas perceptivel. Tem o bocio ha muitos annos. Nada informa sobre o começo. Melhora com iodo que usa quando as condições financeiras permittem. Nasceu e creou-se ahí assegurando não haver *barbeiro* na casa.

Jardelina de tal (XXII) mulher, adulta informou ter tido o papo em creança havendo o mesmo desaparecido após o uso topico de sangue de morcego.

Citamos o facto para que fique registada a curiosidade therapeutica.

No percurso daqui para a casa da paciente XXIII topamos duas mulheres com papo pequeno. Ambas bem

constituídas carregando uma dellas o filho bem nutrido ao seio. Nada souberam informar acerca da origem do papo que traziam. Disseram nunca ter visto o *barbeiro* na zona e que eram naturaes de ali mesmo.



C. S. (XXIII) nascida e creada no Curralinho, cerca de $\frac{1}{2}$ legua do Puba, onde reside uma sua irmã tambem papuda.

Morando no Puba ha cerca de 24 annos só ha 12 annos que o papo surgiu. Diz ser doloroso, entretanto, deixa apalpar sem reacção. E' um bocio trilobado, sendo cada um dos tumores lateraes de volume mais ou menos equivalente ao de uma laranja bem crescida. A pelle deslisa bem deixando perceber a superficie da glandula irregularmente bosselada. A rêde venosa da região está perfeitamente desenhada sob a pelle, estando os vasos turgidos. Pulso 88. Exame dos diversos apparatus: nada anormal.

A formula leucocytaria deu o resultado seguinte:

Poly. neutrophilos.....	50.6 %
» eosinophilos.....	11.2 %
G. mononucleares.....	12.0 %
G. lymphocytos.....	14.4 %
P. lymphocytos.....	8.8 %
F. transição.....	3.0 %

Nenhum germe foi visto nos esfregaços corados pelo Giemsa.

Não ha bicudos na casa.

O marido de C. S. é homem relativamente forte e nada apresenta.

Vimos mais nessa casa entre filhos, netos e genros de C. S. 12 pessoas.

Dentre ellas apenas 4 mulheres portadoras de bocio, a saber:

M. E. S. (XXIV), 25 annos, casada, sem filhos, apresentando os tres lobos hypertrophiados. Papo ainda pequeno, datando de cerca de dois meses o seu inicio.

E. S. (XXV), 15 annos, apresentando ligeira hypertrophia da glandula thyreocida, na parte media. Disse ser muito recente e que nenhum symptoma o tem acompanhado.

Emilia, (XXVI) 19 annos, portadora dum bocio pequeno que, nos disse, surgiu a cerca de dois annos. Sente-se bem disposta.

Mais adeante encontramos:

Innocencia (XXVII), adulta (30 annos presumiveis) com bocio pouco resistente, mediano que lhe appareceu desde mocinha, isto é, ha alguns annos.

Por fim, no Puba ainda observamos:

J. P. Q. (XXVIII) com 38 annos, homem portador de um papo bem nitido mais volumoso á direita. Disse datar de cerca de 2 annos e o iodeto usado dissolvido em cachaça lhe produz bom effeito, diminuindo o papo.

Com este, encerravamos a nossa visita aos Marimbús do Puba, já noite entrante, e abarracavamos no avarandado da casinha do velho Victor para descansar e dormir.

Na manhã seguinte, muito cedo, cobriamos as sellas para uma inspecção em o local denominado Vacca Morta, zona de *marimbús* distante dahi cerca de uma legua.

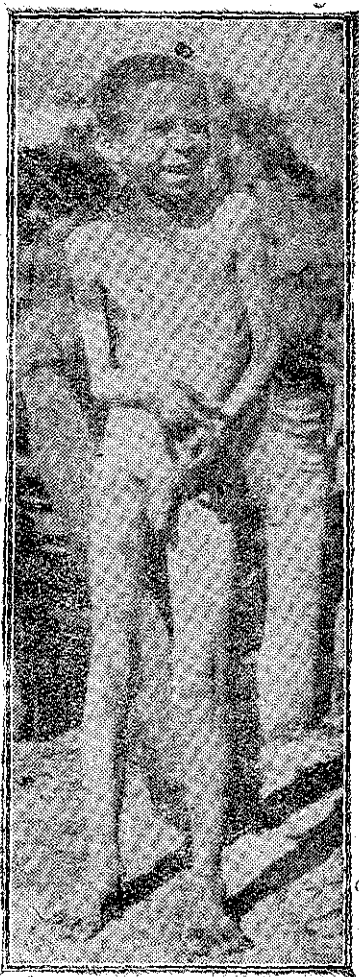
Encontramos:

J. R. J. (XXIX) nascida e creada no lugar, portadora dum bocio mediano e direito. Tem um filho pequeno bem desenvolvido. Marido sadio.

J. R. J. (XXX) mãe da de n. XXIX, tem o papo fazem 15 annos. Bocio mediano do volume de uma tangerina pequena. Disse que já foi maior.

Seu filho S. (XXXI) de 24 annos de idade, natural do lugar, informa ser portador de papo desde os 8 annos.

Este é indolor, mediano, de superficie irregular. Não teve febre nem dôr. É um typo bem constituido.



Na mesma casa se encontra A. (XXXII) com 14 annos, portador de um papo pequeno, mediano e que data de 8 annos.

A photographia mostra o estado physico em que se acha. E' um typo perfeito de imbecil. Não se descobriu o mais leve traço de myxedema, estava apyretico. Informam desde que nasceu sempre esteve assim. Nunca falou certo, nem nunca teve «juizo perfeito».

Com esta casa demos por encerrada a nossa inspecção á zona da Vacca Morta, com habitações ainda mais distantes umas das outras que na Puba.

Regressamos então á Sant'Anna onde ainda vimos: A. C. L. (XXXIII), mulher, 50 annos, tendo o papo ha cerca de 20. Nasceu em Macahubas donde veio para o Bacopariu, (zona de caatingas) ha cerca de 30 annos.

Nenhum symptoma acompanhou o bocio, nem febre nem dôr. Apresenta um papo volumoso e que, segundo informa, já esteve maior que actualmente.

O iodeto faz que elle regrida bastante.

A formula leucocytaria fornece as cifras seguintes:

Poly. neutrophilos.....	74.0 %
» eosinophilos.....	3.2 %
G. mononucleares.....	8.8 %
G. lymphocytos.....	6.8 %
P. lymphocytos.....	5.8 %
F. transição.....	1.4 %

Nenhum parasito foi visto.

Tem sete filhos dos quaes duas são mulheres. Destas, uma já está casada e é, segundo nos informou, portadora de papo pequeno que se iniciou com a primeira gravidez.

Os outros, cinco rapazes e uma menina, nada têm, sendo todos sadios.

A. C. L. (XXXIV) com 15 annos, neta da precedente, nasceu no Bacopariu. Data o seu papo, ainda pequeno de cerca de dois annos. Diz nada ter sentido neste momento. O papo já esteve maior. O uso do iodeto em fricções locaes tem dado bom resultado.

E. C. L. (XXXV) com 13 annos, irmã da precedente, tambem é portadora de pequena hypertrophia da thyreoide que informa datar de 2 annos. O uso do iodeto em pomada tem sido proveitoso, por isso que o bocio diminuiu.

Alem dessas outras pessoas foram vistas portadoras de papos maiores ou menores.

E. M. J. (XXXVI) com 22 annos, mulher natural de Barreiras em quem o papo vae diminuindo de volume e U. C. M. (XXXVII) 40 annos, mulher, portadora dum bocio pequeno que diz ter apparecido na infancia.

* * *

Dos informes colhidos alguma luz parece se fazer sobre o bocio reinante nas adjascencias de Sant'Anna dos Brejos.

Chama de logo a attenção o facto da enorme frequencia nas mulheres e da sua extrema raridade nos individuos do sexo masculino.

De outro lado, a grande maioria de casos em individuos do sexo femenino se declara em uma epoca da vida que corresponde á puberdade e em alguns correspondeu á primeira gravidez ou á sequencia destas.

Rara entre os nossos observados é a existencia do papo desde criança e, sem menção, a occorrença de casos de cretinismo, imbecilidade, etc. na infancia.

A observação XXXII é uma excepção que se regista e contrasta com os demais casos em ser o unico entre muitas creanças por nós vistas e todas, embora trazendo a feição encontradiça nos meninos da roça creados sem hygiene e sem conforto, verminoticas, mas, sem febres e sem signaes nem historia de uma infecção aguda pregressa.

Demais, segundo as indagações feitas, não se encontra correspondencia entre a presença do barbeiro e os casos relatados.

Se a occorrença destes é concomitante com a de doentes em certos pontos como em Sant'Anna, no Brejo de Baixo, em Côcão, no Bacopariu na zona da caatinga, em summa, de outro lado, nós encontramos a obstinada negativa dos habitantes dos «geraes» e das zonas dos *marimbás*, a saber: Galheiro, Puba e Vacca Morta, que todos são unanimes em affirmar que o *barbeiro* não existe em suas habitações. E isso não é função da ignorancia; elles conhecem o insecto e apontam as habitações e o

matto, na zona da caatinga, como tendo em larga escala o que é realmente um facto.

Aquelle informe é corroborado pelas pessoas mais proeminentes na zona; e d'elle estamos nós convencidos. Do padre allemão Alberto Kolb que encontramos de viagem vindo da Taitinga, em Goyaz, e que lá viveu alguns annos a viajar nos geraes sem fim do planalto central, e que se mostrava lido sobre a doença de Cruz e Chagas referiu a enorme diffusão do papo naquellas zonas, ahi atacando tanto o homem como a mulher, na ausencia de *barbeiros*.

Emfim, negativas as investigações feitas com material recolhido em alguns papudos antigos ou recentes, negativas as inoculações em cobaias, negativas as tentativas de inoculação ao sagui, não tendo sido vistas formas do flagellado de Cruz e Chagas resta-nos concluir:

1.º— Ha bocio endemico no Municipio de Sant'Anna dos Brejos;

2.º— Por informes colhidos, quanto mais a dentro nos geraes, maior a frequencia do papo;

3.º— Não foram encontrados casos agudos semelhantes áquelles descriptos para a Trypanose americana, nem casos de infantilismo, imbecilidade, etc., nem symptomas cardiacos, nem cutaneos;

4.º— A occorrença do *Triatoma* não coincide em todos os casos com a dos papudos. Ella é reconhecida na zona do brejo ou caatinga, é negada nos geraes;

5.º— As investigações, referindo-se a casos antigos, sem febre, nada esclarecem com precisão;

6.º— A benignidade da doença que acompanha o paciente sem disturbios maiores que os de um embaraço mecanico pelo resto da vida, falam em favor do bocio endemico;

7.º— O estudo physico e mental dos observados

aqui registados e das outras pessoas vistas, que se pode chamar muito bom, postos de lado as verminoses e o paludismo; tambem é factor que se contrapõe a existencia da trypanose naquella região;

8.º—Faz nos crer que ao papo observado no Municipio de Sant'Anna dos Brejos é, na quase totalidade dos casos, estranho o agente etiologico descoberto e estudado por Cruz e Chagas e pelos seus collaboradores.

E' certo que estas observações não podem negar de modo absoluto a existencia da trypanose naquella região; a impressão que trazemos, porem, é que ella deve ser muito rara.

O exame necroscopico irrealisavel, a impossibilidade de se recolher uma das glandulas hypertrophiadas, ao menos, para exame histopathologico, são impecilios formaes a outras conclusões. Tambem, enquanto lá permanecemos nem um só papudo falleceu.

9.º—Dos estudos feitos em outros paizes, da acção curativa ou ao menos benefica do iodo unanimemente proclamada por aquelles dos nossos observados que o usaram ou topicamente ou por via oral, não estaremos longe da verdade declarando pensar que na região percorrida o papo é inteiramente assemelhavel ao bocio endemico.

* * *

Pesquisas muito recentes evidenciam que nas regiões de bocio as cifras de iodo nos alimentos, (agua, ar, solo, comestiveis) é facto apreciavel pelas dosagens chimicas rigorosas.

Isto, verificado em regiões distantes do mar para outros paizes póde ser integralmente applicado, parecemos ao centro visitado por nós, até porque para aquellas regiões muito longinquas do littoral, as quaes a pulve-

risação da agua do mar não pode attingir e que não têm bocio endemico a analyse chimica tem demonstrado que o solo, ou de sua propria natureza ou em virtude da sua adubação artificial fornece aos vegetaes a quantidade de iodo necessaria, acreditando-se que elle circule atravez dos animaes que os ingerem e que destes volte á terra, estabelecendo assim o cyclo indispensavel á sua manutenção.

O facto, assim esboçado em traços largos e rapidos, é como se sabe, muito complexo e só pesquisas e investigações muito demoradas poderiam estabelecer definitivamente a causa do papo endemico nas regiões centraes do nosso paiz e separar aquillo que é devido ao Trypanosoma de Cruz e Chagas do que é attribuivel á carencia de iodo e provavelmente de outras substancias de mister no manutenio o equilibrio endocrino cujos disturbios, no caso especial aggridem, primacial e primitivamente a glandula thyreide.

Emquanto isso não se realisa e como o tratamento iodado surte effeito em muitos casos, o nosso dever é aconselhá-lo e preconisá-lo embora um tanto empiricamente.

* * *

Antes de terminar, cumpre-nos agradecer aos collegas Drs. J. Dorea e Luiz Rogerio as suas amaveis companhias. Áquelle, principalmente, o afastar todos os obices na viagem pelo conhecimento das gentes e das terras percorridas; ao segundo pelo interesse e pelo valioso auxilio que nos prestou nas investigações procedidas.

Bahia, Maio, 1930.

¡AHORA HABLO YO! (1)

(A propósito do methodo therapeutico de Asuero)

PELO

Dr. Edgard de Cerqueira Falcão

Ao famigerado medico donostiarra tomo emprestada, para epigraphar as linhas que se seguem, a opportuna inscripção gravada no frontespicio do livro que acaba de publicar, primeira manifestação escripta do seu proprio punho acerca do celebre methodo therapeutico, que ha um anno revolucionou o mundo ibero-americano, pelo phantastico das curas apregoadas.

Com effeito, em meado de 1929, ao serem proclamados pela imprensa profana, aqui e alhures, factos que tocavam ás raias do increditavel, referentes ao tratamento e cura de quasi todas as doenças rebeldes a outros processos, mediante a simples applicação de um cauterio na parêde externa das fossas nasaes, a classe medica ibero-americana em peso voltou suas vistas para o super-homem que surgia das plagas de San Sebastián. E por varios prismas então foi encarado o novo salvador da humanidade. De genio a charlatão percorreu todas as escalas.

Collegas mais apressados para logo se apossaram da nova technica, mercê das informações transmittidas pelo telegrapho e pelas columnas leigas dos jornaes hespanhóes, e puzeram em pratica o methodo-novidade, que, a principio

(1) Trabalho apresentado e lido perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Santos, na sessão de 17-VI-1930.

cognominado apparatusamente «operação de Asuero», involuiu em breve para a singela expressão «toque de Asuero». Outros, mais prudentes, entraram a cotejá-lo com os já existentes em nosso vastissimo arsenal therapeutico, e apuraram sua semelhança com determinado systema que fizera furôr em epoca remota, na França, e se achava cahido em completo esquecimento e abandono. De então por diante foi uma faina de queimar e tocar narizes, de todas as formas e com todos os fins, o que chegou a se tornar verdadeira calamidade. E o resultado de tal descomedimento veio a ser o unico que se podia esperar: o descredito rapido da panacéa.

Emquanto isso, acochado de todos os lados, por doentes em profusão assustadora; pelos collegas que o interpelavam pela imprensa ou que desejavam aprender pessoalmente sua technica, sem perda das minimas minucias; pelos «reporters» de todas as partes, sedentos de entrevistas para espalharem *urbi et orbe* o sensacional de suas curas,—Asuero não tinha tempo para se coçar, como se diz vulgarmente entre nós, e só depois de ter attendido cerca de 3.000 doentes, começou a traçar as primeiras linhas do livro que veio a terminar, ha pouco mais de dois mezes, quando já contava umá pratica de 8.000 casos. Este livro, como declara o A., é seu primeiro depoimento escripto a respeito do methodo que o elevou, com a rapidez e ephemeridade do raio, aos pinaros da gloria.

Por precaução, até hoje, nunca me havia externado, de publico, acerca do valor desse systema, porquanto aguardava primeiramente que seu criador o lançasse aos quatro ventos do modo por que acaba de o fazer, isto é, impresso em letra de fôrma com a responsabilidade do seu nome. Julgar Asuero sem antes saber em que consistia exactamente seu processo de cura, explicado por si proprio, afigurava-se-me temeridade. Corria-me o risco de, lendo apenas declarações e testemunhos d'aquelles mesmos que privaram com o medico basco e viram seus trabalhos,

cometter alguma injustiça no meu julgamento ou ser menos verdadeiro, e por isso preferi esperar até agora afim de poder emittir este com perfeito conhecimento de causa.

Sirvo-me para encimar estas linhas do mesmo titulo que o mago donostiarra acertadamente collocou no cabeçalho de seu livro, pois, mais apropriado e novo não encontraria, uma vez que todos os qualificativos foram empregados para adjectivar artigos sem conta sobre o assumpto em apreço.

A leitura attenta e cuidadosa que acabo de fazer da «asuerotherapia physiologica», deixou-me inteiramente desiludido quanto á originalidade e ás bases scientificas do processo. Para me não alongar demais em considerações preambulares, passo a analysar a obra, documentando assim o acerto deste meu juizo.

Inicialmente devo dizer que Asuero escreveu 270 paginas e se esqueceu de enunciar a technica por elle empregada. A cada passo da dissertação, fala, de modo vago, em exploração e em toque, e no capitulo «Mi sistema» expõe, confusamente, as duas condições indispensaveis para se pôr em pratica seu methodo, as quaes examinarei opportunamente. Não apresenta, porem, em nenhum trecho, a maneira exacta por que se leva a cabo o tratamento do doente, isto é, a technica de proceder-se ao toque nasal. Isso e mais certos topicos que apontarei adeante, conveneceram-me de ser este o elemento menos importante do celebre processo, embora tenham-n'o considerado por toda a parte o essencial. Muita razão assistia a Enrique Noguera, quando, depois de ir expressamente a S. Sebastián ver, com os proprios olhos, Asuero trabalhar, de lá voltou sem nada conseguir aprender, não obstante ter elle mesmo curado uma paralytica. (2)

(2) Enrique Noguera, redactor-chefe da *Gaceta Médica Española*, inseriu nesta revista, em Junho do anno passado, interessante reportagem por si effectuada na clinica de Asuero, a qual foi transcripta na integra por *La Semana Médica*, de Buenos-Aires,

Consta o livro «*Ahora hablo yo*» de cinco capitulos, conclusões, um epilogo e um prologo do Dr. H. Jaworski, de Paris.

No primeiro capitulo, sob a epigraphe «*Prolegomenos*», discorre Asuero, desordenadamente, sobre seus trabalhos iniciaes na nova senda por que enveredou e, a todo momento, em revide aos ataques que soffreu, interrompe o fio da narração para anathematizar os que se manifestaram contra seus actos e idéas, resultando dahi a repetição frequente dos mesmos conceitos. Nega, com insistencia, qualquer ponto de contacto de seu methodo com o de Bonnier. Assim, á pag. 23, se expressa textualmente: «*El método, que empleo, es exclusivamente mío y no se preocupen los que preconizan lo contrario, con completo desconocimiento de causa, pues soy persona que sabe defender lo que le pertenece en cualquier terreno*». E linhas abaixo: «*Mi método no tiene que ver en absoluto con el de Bonnier. Así, como lo digo; ni poco ni mucho*». Em seguida, refere-se aos trabalhos do grande otologista francez, e, quando se espera que, pelo cotejo dos dois processos, o A. demonstre a realidade de suas palavras, eis que lhe

n. 28, de 11-7-1929. Deste documento convem reproduzir certa passagem em que vem narrado o espectáculo do tratamento dos doentes:

«— ¡ Venga otro enfermo! (Y truená contra todo a un mismo tiempo). ¡ A ver si váis a arreglar este enchufe! ¿ Pero no se os ocurre echar alcohol en la lamparilla? ¡ Pronto, hombre! ¡ Que venga el enfermo! ¡ Maldito picaporte! (Y todavía se limpia con el pañuelo la sangre del dedo).

Entra una niña de unos quince a diez y siete años. Por su pie. Resalto este detalle: *pur su pie*. Viene sola y sin sostenedores ajenos. Se sienta en la silla. Asuero la sacude suavemente en la cara inquietando:

— ¿ Eres mujer ?

La niña no acierta a balbucear palabra, perdiéndose vagamente su mirada. Asuero la sacude con más fuerza.

— ¡ Que si eres mujer ! . . .

salta da penna, á pag. 25, o adiamento *sine die* desta demonstração: «Que mi procedimiento no obedece a influencias de ningún género, lo pondré de manifiesto cuando llegue el momento oportuno, en forma que nadie podrá dudarlo, para lo cual invitaré a Madame Bonnier por si se digna concurrir a dicha demonstración, con lo cual me consideraré muy honrado de parangonear prácticamente ambos sistemas». Exaltando o successo de sua therapeutica, escreve Asuero á pag. 27: «Recuerden lo que pasó con Bonnier, cuyo procedimiento, aseguraban, era el que ponía en práctica sin ninguna originalidad; y fijense en la diferencia que puede haber con el mío, empleado ya por un sinnúmero de compañeros con una técnica impecable y unos resultados que cada vez serán más extraordinarios, y tengan la evidencia de que este método curativo se ha de emplear universalmente, aun cuando desaparezca su autor (la cosa no tiene ningún género de duda) y conven-gamos que la humanidad no va perdiendo nada con el cambio». Como já frizei, nem neste capitulo, nem em nenhum outro ponto do livro, o medico basco explica com clareza o modo por que pratica o famoso «toque». Entre-

— Sí, señor — responde al fin.

Y el interrogatorio clínico se conforma sólo con esto.

De cómo yo actúo, por sorpresa, con el «método Asuero».

Yo me encuentro en este momento frente a la enferma, abstraído de los gritos que Asuero profiere contra todo lo humano: contra el picaporte, contra el linoleum, contra los ayudantes, contra los médicos del orbe, contra el cosmos. Sólo pienso en cómo se las podría arreglar para saber qué enfermedad padece esta muchacha que va a ser tratada en el acto. No se me oculta, ahora que reconstituyo la escena, que esta abstracción, propia de un médico del antiguo régimen médico, que exige diagnósticos con ayuda de interrogatorios, exploraciones manuales e instrumentales, laboratorios, rayos X, etc., resulta en mí un poco impertinente en el preciso instante en que me proponía sólo registrar hechos. Mas, al fin, un hecho cronológico es que yo pensaba así y como tal hecho debo registrarlo.

tanto, li em *La Semana Medica*, de Buenos-Aires, n. 16, de 17/4/1930, um artigo do Dr. I. Gofñ Moreno, intitulado «A proposito del método Asuero», no qual se acha exposto o depoimento pessoal do Dr. Ramón Baltar, de Santiago de Compostela (Hespanha). Cuidando da technica, diz este ultimo: «En cuanto a la técnica, es de lo más simple. Por aquí ha habido una porción de médicos que sin tener ni la menor idea de ella, *se han dedicado a hacer cauterizaciones de las narices, y han tenido éxitos*. Muchos hacen con la punta fina de un gálvano o con un sencillo estilete acodado y calentado a la lámpara, dos e tres cauterizaciones puntiformes sobre el cornete inferior (cabeza, cuerpo y cola) y otras tantas sobre el cornete medio, con buen resultado.

(Continúa).

Abstraído, pues, me hallo con tales sutilezas cuando Asuero, el propio Asuero, viene a volverme al mundo de los vivos, sorprendiéndome con esta pregunta, en tanto me coloca «in situ» el foco frontal:

— ¿Usted ha visto narices?

Cualquiera en mi caso hubiera podido tomar la pregunta por el lado humorístico y contestar alguna tontería. Asuero se refería, claro es, a la práctica de la especialidad rinológica.

Le contesto:

— No soy especialista. Pero exploro en nariz como todo médico general.

— Bien. Pues tome usted el espéculo y colóquelo. Voy a enseñarle mi «técnica».

— Encantado. ¿En qué fosa lo coloco?

— En cualquiera.

Pongo el espéculo en el orificio izquierdo. Prendo el estilete articulado que me ofrece Asuero. Lo flameo ligeramente. Entonces Asuero grita señalándome la mucosa:

-- ¿Ve usted ahí el esquema del *Heraldo*?

La verdad es que esta pregunta constituye algo extraordinario. Mi assombro va adquiriendo insospechadas proporciones. ¿Ante quién me encuentro? ¿Ante el hombre genial que dice cosas inexplicables para una inteligencia sencilla como la mía? Contesto simplemente:

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

ACTA DA SESSÃO DO DIA 1.º DE JUNHO DE 1930

A sessão foi aberta pelo Snr. Presidente Prof. José Olympio, secretariado pelos Drs. Orlando Ribeiro e João Mendonça. Depois de lida e approvada unanimemente a acta, o Snr. 1.º Secretario procede á leitura do expediente constante de: officio da Directoria Geral de Estatistica solicitando informes sobre a Sociedade; communicação do Snr. José Mendonça, representante do Laboratorio de Biologia Clinica, solicitando a divulgação entre os consocios do premio offerecido pelo Laboratorio ao melhor trabalho sobre Endocrinologia a ser apresentado á Academia Nacional de Medicina; numero da *Bahia Odontologica* (n. 5 deste anno). O Prof. Octavio Torres offerece os seus 3 ultimos trabalhos á Sociedade: «discurso em homenagem a Hideyo Noguchi»; «contribuição ao estabelecimento dos grupos sanguineos na Bahia»; «colheita de material e sua importancia clinica e hygienica». O Prof. Torres pede permissão á Sociedade para apresentar um caso de intoxicação pelo bismutho, reservando-se fazer communicação sobre o mesmo, opportunamente.

Discussão da communicação do Prof. Eduardo de Moraes sobre «alguns casos de affecções oculares provenientes de infecções nasaes e para-nasaes.

O Dr. David Bastos refere, de inicio, o valor incon-

testavel dos factos clinicos trazidos pelo Prof. Moraes; diz da gravidade das affecções oculares, dos diminutos resultados colhidos com praticas antigas e recentes e dos excellentes proventos vindos das theorias do Prof. Moraes; adduz os resultados brilhantes colhidos em muitos casos e as lesões encontradas nas cavidades para-nasales em casos que apresentaram poucas melhoras em virtude de profundas alterações já existentes; nota que as theorias do Prof. Moraes, pela evidencia dos seus resultados raramente nullos, constantemente regulares e frequentemente bons, — merecem o valor de doutrina scientifica de evidencia incommum. Cita tres observações suas que confirmam os trabalhos do Prof. Moraes.

Anteriormente, o Dr. Adolpho Leite, com a palayra, relembrou uma sua communicação á Sociedade de Medicina da Bahia, em que S. S. alludira ás transformações microbianas em face dos 3 meios: o ambiente, o organico e o social. Como exemplo de microbios se transformando quasi que exclusivamente em consequencia do meio cosmico, citou o germe da grippe, da peste, da febre amarella; como exemplo de transformações oriundas quasi que exclusivamente do meio organico, apresentou os estaphylococcus, os estreptococcus, ora produzindo na pelle a erysipéla, ora na cavidade uterina a febre puerperal, o colibacillo a transformar-se em paratyphicos e estes no de Eberth. Referiu, depois, o Dr. Leite á exposiçáo que fizera na Sociedade citada, a respeito da transformação do bacillo de Hansen em bacillo de Kock, devido a modificações do meio social; alguns escriptos posteriores a confirmarem as suas idéas.

Assim é que a theoria de Mendel já penetrou no reino das bacterias, como capaz de explicar-lhe as raças e as novas especies; os estudos de Ferran de Barcelona, em torno do bacillo de Kock.

Terminou o Dr. Leite, pedindo que se fizesse constar da acta a prioridade de suas idéas sobre o assumpto.

O Prof. Octavio Torres, antes de discutir, solicita escla-

recimentos ao Prof. Moraes. O Prof. Moraes, em resposta, refere que as pesquisas de laboratorio têm sido feitas, mas, devido a motivos varios, ellas só lhe têm vindo ás mãos com muita pobreza, raras e que, nos casos citados, a cavi-
dade ocular tambem é tratada. Por isso, as suas conclusões são quasi exclusivamente clinicas.

O Prof. Torres diz que as provas clinicas não são suffi-
cientes e que são indispensaveis as pesquisas de laboratorio, sem as quaes ficam quasi sem valia quaesquer estudos; nota que, não tendo comparecido á sessão anterior, pauta os seus commentarios pela acta sahida no «*Diario de Noticias*», indagando, nessa occasião, ao Prof. Moraes se a referida acta interpretara fielmente as suas idéas. A' resposta affirmativa do Prof. Moraes, o Prof. Torres adduz que não acceita, em absoluto, as metamorphoses microbianas, por isso que isso é uma heresia no momento actual da Microbiologia; fala sobre a especificidade de certos microbios (b. de Koch, de Hansen, de Nicolaier) na não especificidade de outros (estaphylococcus, estreptococcus), nunca jámais, porém, em possiveis transformações de um microbio em outro.

Em torno do microbio do trachoma, presumido, descoberto por Noguchi, o Prof. Torres diz que os trabalhos do eminente sabio japonês não podiam ser em absoluto classificados de dados livrescos, como o fizera o Dr. João Affonso de Carvalho; os livros de Noguchi (continúa o Prof. Torres) são rigorosamente experimentaes e feitos com aquella probidade scientifica que todos reconhecem modelar, trabalhos acompanhados pelos mais eminentes oculistas norte-americanos, e que no recente Congresso, onde compareceram 17.000 medicos, foi na phrase do Dr. Lutz, o mais elogiado. Se Noguchi errou na descoberta do germe da febre amarella (o Prof. Moraes aparteia, dizendo que Noguchi tambem errou no do trachoma), os seus trabalhos sobre trachoma ainda não foram contestados. (O Prof. Moraes de novo aparteia, citando notabilidades

mundiaes que não aceitam como S. S. a pretensa descoberta de Noguchi em torno do microbio do trachoma).

Quanto aos bons resultados colhidos pelo Prof. Moraes, o Prof. Torres diz que elles se explicam perfeitamente pelos hormonios e por phenomenos sympathicos favorecidos pela contiguidade dos dois orgãos; não havendo pois necessidade de se falar em theorias outras. Nota que não pode saber, até que ponto vae o poder curativo das sinusectomias realizadas, por isso que o olho é concomitantemente tratado, circumstancia que impede que se diga que as possiveis melhoras sejam devidas ás intervenções sobre as cavidades nasaes e para-nasas. Por fim, na questão das sinusites mudas, não comprehende o Prof. Torres o direito que se possa ter em abrir uma cavidade nasal ou para-nasal, sem a isso se ser levado por signal algum. Em resposta ao Dr. Affonso de Carvalho, diz que o Dr. Jotobá não está de accôrdo com o Prof. Moraes e que a observação unica, pessoal, do Dr. Affonso era sem valor, pois, *testis una, testis nulla.*

O Dr. João Affonso de Carvalho diz que o Prof. Torres falara como microbiologo eminente que era, mas que o Prof. Moraes tambem não se tinha descurado dessa importantissima questão. O que aconteceu é que raros laudos lhe tinham chegado. Por isso, a obra do Prof. Moraes é sobretudo clinica e, nesse terreno, ella é indestructivel.

Em torno da descoberta de Noguchi sobre o germe do trachoma, diz que Noguchi foi victima de mais uma illusão. Lembra que o Prof. Torres dissera que S. S. não tinha o direito de contestar a obra de Noguchi, porque não foram procedidas investigações identicas. Pergunta, então, qual o documento que dava direito ao Prof. Torres para aceitar a descoberta impugnada, se o Prof. Torres, tambem como elle, não fizera experimentações? Em aparte, o Prof. Flaviano Silva diz que não se podem tratar de livrescos, trabalhos rigorosamente experimentaes e saídos da lavra honesta dum dos maiores sabios do Mundo:—Noguchi.

O Dr. João Affonso refere o alto apreço em que tem o eminente sabio japonês, a sua nenhuma intensão de melindrar a sua saudosa memoria de trabalhador infatigavel e scientista de prol.

Termina dizendo que embora a palavra livresco tenha accepção pejorativa, S. S. não a tinha nesse tom empregado. O Prof. Moraes agradece as palavras de conforto dos Drs. Aristides Novis, Affonso de Carvalho e David Bastos. Em abono das affirmações do Prof. Novis, relembra casos clinicos, onde fica patente a interferencia do systema nervoso na explicação de lesões oculares. Repisa o ponto de vista clinico a que pelas circumstancias citadas era obrigado, até agora, a ficar. Apesar d'isso, crê que taes provas clinicas, pela sua abundancia e resultados, são mais que sufficientes. Em torno do microbio do trachoma, pretensa descoberta de Noguchi, refere as contestações experimentaes em torno do assumpto por Nicole e outros, aos quaes S. S. se filia a negar a especificidade etiologica, no trachoma. Respeito ás metamorphoses microbianas relembra que em sessão anterior fizera uma dupla hypothese pathogenica, jámais tendo feito affirmações nesse terreno. S. S. indagara, então, se o estaphylococco agiria como unidade infecciosa, produzindo ao sabor das condições individuaes as lesões mais oppostas, ou se tratava de uma possível transformação em outros germes, conforme noticias recentes em revistas medicas. Crê que as suas notas clinicas, calcadas em centenas de casos, valem mais ou tanto quanto as pesquisas de Noguchi, por isso que, como em toda a sua já longa actividade scientifica, fizera timbre da mais rigorosa probidade scientifica, indiscutivel em face do seu longo tirocinio sem quédas nem deslizes.

Lembra que muitas cartas enviadas a Leitão da Cunha e Leoncio Pinto ficaram sem resposta, até agora. De referencia aos enganos da clinica, nota que na seara laboratorial mesmo entre mãos experimentadissimas, ellas existem, de molde a não se poder enxergar pretensas superioridades do Laboratorio sobre a Clinica.

Termina narrando que, numa biopsia realizada pelos mais eminentes anatomo-pathologistas allemães, num córte dum tumor na pessoa do Kaiser, os resultados foram, em tudo, diversos. E um dos homens de laboratorio foi Virchow, o maior do seu tempo. Pelo adeantado da hora, é suspensa a sessão, sob calorosas palmas ouvidas depois das palavras do Prof. Moraes.



ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOSO

GRAGEAS
do Dr
HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
DOSE: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, Dº de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

REVISTA DAS REVISTAS

A calciotherapia em dermatologia. Dr. J. Alcantara Madeira—
in *S. Paulo Medico* — Março 1930.

Depois de algumas considerações sobre o valor do calcio como agente therapeutico o A. passa a relatar suas observações de prurigos, urticarias de causas diversas, herpes zoster, erythema nodoso, todos tratados por injeções endovenosas de exosioxypropionato de calcio, denominado Emocal, em dias alternados, na dose de 5 c. c. de cada vez.

Todos os doentes ficaram curados, concluindo o A. «que a desensibilização nas dermatoses tem as suas armas mais poderosas até agora na calciotherapia, a qual pode contar nas suas fileiras com um novo sal eficaz e bem tolerado».

A. L.

Importancia da ophtalmologia na cirurgia do systema nervoso.
Drs. Miguel Puiggari e Manoel Balado — in *La Semana Medica* Buenos-Aires — 10 Abril 1930.

De entre os 24.900 doentes examinados no Hospital Ophtalmologico, no anno de 1929, 17 eram portadores de lesões no systema nervoso e tiveram de ser operados.

O symptoma dominante nelles foi a diminuição da visão, acompanhada de ambliopias passageiras.

Dos 17 doentes, 6 eram completamente amauroticos, 4 tinham diminuição consideravel da acuidade visual e os restantes tinham a visão diminuida de um terço.

Natureza e séde das lesões:—3 tumores frontaes, 2 do lobulo temporal direito, 1 do terceiro ventriculo; 1 abcesso do lobulo occipital esquerdo; 1 hematoma da região temporo-parietal direita; 1 myeloma; 2 hydrocephalias internas e 2 externas; 2 provaveis tumores do terceiro ventriculo; 1 liptomeningite chronica; 1 cicatriz post-radica.

Em 8 casos deu-se a morte immediatamente á operação ou em curto espaço depois desta.

Em 6 casos os doentes sobreviveram, apresentando melhoras, e 3 ficaram curados.

A. I.

Abcessos multiplos do cerebro e cerebello, como complicação de bronchiectasia.—Drs. N. Romano, R. Eyherabide e A. Bianchi. In *La Prensa Medica Argentina*, 30 Maio 1930.

Os autores, depois de vastas considerações sobre historia, symptomatologia, evolução e formas clinicas dos abcessos cerebraes, passam a relatar a observação de um individuo portador de bronchiectasias, diagnosticadas clinica e radiologicamente, com expectoração abundante e fetida. Depois de 6 mezes de doença, apresenta grandes cephaléas, torpor, somnolência, e vomitos de typo cerebral, entrando em seguida em coma, e fallecendo 5 dias depois de apparecerem os symptomatas nervosos.

Feita a necropsia, foram observadas no pulmão cavidades de diversas formas e tamanhos, conservando em alguns pontos o aspecto bronchico. O cerebro, sem lesões nem deformações externas, apresentou ao corte varios abcessos

de diferentes tamanhos, no cortex da zona occipito-parietal direita, contendo pús esverdeado e fetido.

Alguns abscessos eram muito superficiaes e outros mais profundos. No cerebello tambem foram encontrados abscessos, tanto na cortical, como na substancia branca justa-olivar direita.

A. L.

Acidose diabetica e seu tratamento. Dr. Samuel Prado — in
Arch. Bras. de Medicina — Maio 1930.

A acidose diabetica, semelhante, porém não identica á dos jejuadores, tem como causas principaes os dois factores seguintes: terreno diabetico, ou seja metabolismo imperfeito e ingestão em excesso, de substancias acidogenas. As suas manifestações clinicas mais notaveis são cephaléas intensas, vomitos, cansaço muscular, emmagrecimento, dor epigastrica, respiração bulbar typo Kussmaul, halito acetónico, avinagrado, diarrhéas, caimbras, vertigens, somnolencia, torpor, anorexia, etc. Os corpos cetonicos, presentes em quantidades pequenas na urina do individuo normal, encontram-se em elevada percentagem no diabetico acidotico.

Desses corpos cetonicos, a acetona e o acido diacético são encontrados em casos leves; nos casos graves encontra-se mais o acido boxybutirico, que é o mais toxico. Segundo o A., a acidose tem como causa principal, o imperfeito metabolismo das proteínas e gorduras, devido a que, só queimando essas no fogo dos hydrocarbonados, (Rosenfield) e esses sendo inproveitados e eliminados totalmente sob forma de assucar urinario, em virtude da insuficiencia insular, — transformam-se aquelles, (proteínas e gorduras) em corpos cetonicos. São principalmente as albuminas

animaes que dão origem á cetonemia; dahi não se dever permittir ao diabetico o seu uso immoderado, nem dieta isenta de H. C., que sob a acção da insulina determinarão a combustão dos acidos aminados. Insulina acompanhada de ingestão sufficiente de H. C., constitúe a melhor therapeutica da acidose. No coma, —H. C. sob a forma de caldo de laranja, soro glycosado na veia (que vae contrabalanzar tambem a deshydratação) e insulina em doses grandes, applicada com intervallos de 4 horas a mais. Em casos de acidose a glycosuria não tem grande importancia; a excreção de corpos cetonicos apresenta maior gravidade.

T. A.



QUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo

ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacies.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- Long Island Medical Journal*, Maio de 1930.
Archivos Brasileiros de Hygiene Mental, Rio, Junho de 1930.
Jornal de Syphilis, Rio, Abril e Maio de 1930.
Bulletin of the New York Academy of Medicine, Maio de 1930.
Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, Abril de 1930.
Archivos Brasileiros de Medicina, Rio de Janeiro, Abril e Maio de 1930.
Revista de Gynecologia e d'Obstetricia, Rio de Janeiro, Maio de 1930.
A Tribuna Medica, Rio de Janeiro, 15 Março, 1 e 15 de Maio de 1930.
Bulletins et Mémoires de la Société des Chirurgiens de Paris, Sessões de 1, 2 e 6 de Maio e 6 de Junho de 1930.
Vida Nueva, Habana-Cuba, 15 de Abril e 15 de Maio de 1930.
Resenha Medica, Rio, 1.º de Abril de 1930.
Jornal dos Clinicos, Rio de Janeiro, 30 de Maio e 30 de Junho de 1930.
Boletim do Syndicato Medico Brasileiro, Rio de Janeiro, Maio e Junho de 1930.
Boletim Demographo-Sanitario da Cidade do Salvador, Semanas de 6 de Abril a 7 de Junho de 1930.
Ceará Medico, Maio de 1930.
Archivo de Biologia, S. Paulo, Abril de 1930.
Imprensa Medica, Rio de Janeiro, 5 de Junho e 7 de Julho de 1930.
La Medicina Argentina, Buenos Aires, Maio e Junho de 1930.
La Semana Medica, Buenos-Aires, ns. 23, 24, 25, 26, 27 e 28 de 1930.
La Prensa Médica Argentina, Buenos Aires, 30 de Maio e 30 de de Junho de 1930.
Revista de la Sociedad Argentina de Biologia, Abril de 1930.
Paris Médical, ns. 22 e 23—1930.
L'Echo Médical du Nord, Lille (França), 24 de Maio, 7, 14 e 21 Junho de 1930.
S. Paulo Medico, Maio de 1930.
Brasil Medico, Rio, 21 de Junho e 7 de Julho de 1930.

- Bulletin de l'Hôpital Saint-Michel*, Paris, Maio de 1930.
Bahia Odontologica, Maio e Junho de 1930.
Anales de Vias Digestivas Sangre y Nutricion, Cuba Habana, Maio de 1930.
The New York Academy of Medicine, Junho de 1930.
Revista Sud-Americana de Endocrinologia, Immunologia, Quimioterapia, Buenos Aires, 15 de Junho de 1930.
Revista de Higiene e Saúde Publica, Rio de Janeiro, Julho de 1930.
Archivos de Asistencia á Infancia, Rio, Janeiro a Dezembro de 1929.
Le Monde Medical, Paris, 15 de Junho de 1930.
Archivos da Clinica do Prof. Oswaldo Oliveira, Rio, n. 1, Junho de 1930.
Revista de Especialidades, Publicação de Asociacion Medica Argentina, Buenos Aires, Abril de 1929.
Revue Médicale Universelle, Paris, Março de 1930.
Brasil Odontologico, Rio, Abril de 1930.
Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Anno de 1930—Fasciculo V.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS, ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsace, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO